

Semente

Revista



Projeto M.A.I.S.:
*cultivo protegido
privilegia a
produtividade e a
sustentabilidade*

Pág. 4

Mercado

*Os resultados do pimentão
Supremo na Serra do Ibiapaba
e a produção recorde do
Compack no Rio de Janeiro*

Págs. 2 e 3

Rentabilidade

*Cenouras: diferentes
variedades, com as
mesmas vantagens
e qualidade*

Pág. 6

Compack se destaca com produção recorde no Rio de Janeiro

Nada menos que 580 caixas por mil pés! Este foi o resultado alcançado nos três meses do período de colheita de tomate Compack realizada pelo produtor Flávio Pavan, no ano passado. Em seu campo localizado na cidade de São José de Ubá, região norte do estado do Rio de Janeiro, o produto tem sido exclusividade desde o lançamento, em 2010. Em quatro anos de cultivo, ele não poderia estar mais satisfeito. “Esta foi a minha melhor colheita, não tivemos problemas com doenças, como broca, bicho mineiro, mosca branca ou viroses”, afirma ele.

O representante de vendas Leandro Pacheco, da Casa Bugre Rio, explica um dos motivos deste excelente resultado do tomate híbrido Compack no Rio de Janeiro. “No último ano, o produto se destacou ainda mais por sua alta resistência ao vírus TSWV, uma das espécies causadoras do complexo do ‘Vira-cabeça’, e tolerância a bactérias.” Flávio Pavan concorda: “Quando o produto é bom, se mantivermos o tratamento e

a nutrição adequados, teremos zero índice de problemas.”

“A produtividade e o bom desempenho se devem não apenas à qualidade de frutos, mas também ao acompanhamento sistemático, por meio do qual conseguimos envolver os produtores e compradores. Eles começaram a identificar a qualidade dos frutos do tomate Compack como um diferencial na comercialização”, acrescenta Leandro. O representante também comenta que o produto tem como principais vantagens a padronização e a firmeza dos frutos, que mantêm a qualidade mesmo após viagens longas.

“Eles têm o tamanho ideal para o mercado, são maiores e mais consistentes. Por todos esses motivos, tenho certeza que a colheita deste ano será ainda melhor”, garante Flávio Pavan.



O produtor Flávio Pavan

Pimentão Supremo a caminho da expansão na Serra do Ibiapaba

Os resultados do pimentão Supremo na Serra do Ibiapaba demonstra que a região, que fica entre os estados do Ceará e do Piauí, oferece forte potencial para a hortaliça. No período de um ano e meio, o índice de produtividade excedeu a marca de 350 caixas por mil plantas — quantidade acima do normal no mercado cearense.

Para o representante de vendas da Seminis, Carlos Filho, a expansão do Supremo naquela região é uma questão

de tempo. “Na Serra existem dois tipos de mercado: um de pimentões de porte menor e outro para materiais com maior tamanho e qualidade. Nesse segundo, o Supremo tem se encaixado muito bem. Agora, com os acordos comerciais que estamos realizando, conseguimos obter excelentes resultados”, acrescenta. Um deles foi firmado no início de 2015 com a Crescente Fértil, que atua no comércio de produtos agrícolas. Segundo o sócio-gerente, Luiz de Melo Gomes, a ideia é levar a semente do pimentão Supremo para além da Serra do Ibiapaba. “A parceria consiste em trabalharmos a linha da Seminis em hortaliças e frutas no Ceará, Piauí e Maranhão — com foco principal no pimentão Supremo. Nesses três estados, procuramos mostrar como os produtos são mais adaptáveis à região e as vantagens em relação ao tamanho e produtividade”, esclarece.

Um dos segredos da qualidade do Supremo está em sua planta. Rústica, vigorosa e resistente às viroses, ela amplia a segurança do produtor. Outro diferencial está no pós-colheita, com a alta resistência no transporte. Isso porque a parede do fruto é mais grossa e firme em comparação às demais, possibilitando assim um maior tempo nas prateleiras.



(E/D) Luiz (Crescente Fértil), Brito (Seminis), Emerson e Aristóteles (Crescente Fértil), Silvano (Francisco Brito Feire - Produtor) e Marcelo (Seminis)

Expediente

O jornal Semente é uma publicação trimestral da Seminis — uma marca da Divisão de Hortaliças da Monsanto. Tiragem de 5 mil exemplares e distribuição gratuita ao setor de produção de hortaliças. ©2015 Monsoy Ltda. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte, e de fotos somente com autorização da empresa.

www.seminis.com.br — Tel: (19) 3705 9300

Sede: Rua Vitor Roselli, 17 - Campinas/SP - CEP: 13100-074

Gerente de Marketing: Marcelo Tavares

Analista de Marketing Tático: Ana Carolina Morotti

Produção: RV&A — Oficina de Comunicação (www.viveiros.com.br)

Jornalista responsável: Ada Caperuto (MTB 24082/SP)

Diagramação: Cesar Mangiacavalli

Projeto gráfico: Fat Monkey

Impressão: Gráfica Silvamarts

Fotos: Arquivo Seminis

BC1691 conquista preferência de produtores em São Paulo e Minas Gerais

O brócolis BC1691 vem conquistando cada vez mais espaço no mercado, destacando-se, em particular, por suas características de ciclo mais curto e qualidade no pós-colheita. Dois eventos que ocorreram recentemente — na região do Cinturão Verde de São Paulo e no município de Senador Amaral, no sul de Minas Gerais — reforçam esta afirmação.

O Dia de Campo realizado no início de abril, em Ibiúna (SP), pela Casa Bugre São Paulo, reuniu 25 pessoas, entre produtores e compradores. “Foi muito positivo, pois mesmo com a plantação afetada pelos fatores climáticos, nosso produto apresentou boa produção e isso serviu para mostrar a rusticidade do material”, afirma o representante técnico Bernardo Vieira.

Na região de Ibiúna, Cinturão Verde que agrupa centenas de produtores de hortaliças, o BC1691 cresce em participação. “Os produtores estão bastante satisfeitos em relação aos aspectos de precocidade e pós-colheita, que sobressaem na comparação com os concorrentes. Isso porque o BC1691 oferece um ciclo mais curto, plantas de qualidade e se apresenta como um material versátil”, afirma Vieira.

Outro evento, uma visita técnica realizada a um dos principais produtores do município de



Dia de Campo realizado em Ibiúna (SP)

Senador Amaral (MG), revelou a forte aceitação do BC1691 também naquela região. De acordo com José Roberto Leite Ferreira, representante técnico de vendas da Germina, o encontro reuniu dez produtores da região. “Acredito que alcançamos o objetivo de apresentar a eles as características do material no ponto de colheita, os benefícios e os diferenciais, como

“O BC1691 tem se mostrado competitivo e tende a conquistar uma fatia de mercado cada vez maior”

José Roberto L. Ferreira, técnico de vendas da Germina

a uniformidade da cabeça e da coloração. “O produto vem sendo bem aceito.

Se considerarmos que é uma novidade, ainda há muito trabalho a ser feito, mas o BC1691 tem se mostrado competitivo, um material que tende a conquistar uma fatia de mercado cada vez maior.”

Com crespicidade acentuada, alface Solaris sobressai em seu segmento

Cultivada no Brasil desde 2004, a Alface Solaris vem apresentando crescentes índices de aceitação no mercado nacional, sendo em localidades com temperaturas mais amenas, como a região serrana do estado do Rio de Janeiro, onde o produto alcança resultados de excelência. Nesses dez anos de mercado, muitos produtores já têm no cultivo da Solaris quase uma “tradição”.

É o caso de Ari Pimentel da Cruz, que mantém boa produtividade há anos com o material. “Em sua área, ele consegue obter bom aproveitamento, graças à rotação que faz, o que permite que a Solaris sobressaia ainda mais”, revela Felipe Ferreira Mendes, gerente comercial geral e coordenador técnico da Cia do Produtor, que fica no município de Paty dos Alferes. Ele acrescenta que, além do excelente aproveitamento, Ary, que também é viveirista, tem indicado o material a muitos outros produtores.



O produtor Ari Pimentel da Cruz

Indicada para o plantio durante o ano todo, a Solaris proporciona excelente pós-colheita, com alta produtividade. Teresa Yoshiko Ozassa, sócia-administrativa da Casa Bugre Rio explica que entre os principais diferenciais do material estão a resistência à deficiência de cálcio (folhas com bordas queimadas) e a alta tolerância ao pendoamento.

Depois de alcançar o ponto de colheita, pode continuar firme por cerca de dez dias sem pendoar. Este produto também está caracterizado por plantas de porte grande, com maior número de folhas em relação aos concorrentes e crespicidade acentuada.



Felipe Ferreira Mendes, coordenador técnico da Cia do Produtor



Seminis organiza visita técnica ao Projeto M.A.I.S em Campinas

No próximo dia 17 de junho ocorrerá a primeira visita técnica ao Projeto M.A.I.S. (Modelo Agrícola de Inovação Sustentável) de hortaliças, localizado em Campinas (SP). A data foi escolhida por coincidir com a abertura da 22ª Hortitec – Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, um dos mais importantes eventos do setor, a ser realizada em Holambra, até o dia 19.

Idealizado pela Seminis como um Learning Center e viabilizado por meio de parceria com a Casa Bugre São Paulo e outros parceiros do setor, o Projeto M.A.I.S. tem por objetivo a utilização de tecnologias em cultivo protegido. Com infraestrutura moderna, o local é integrado por quatro estufas (módulos de produção), com 1.380 metros quadrados cada uma, área coberta de 5.520 metros quadrados e outros 4.500 metros de área aberta.

Nesse primeiro evento conduzido pela Seminis, Casa Bugre e parceiros estará reunido um público formado por produtores, administradores, canais de venda e demais interessados em conhecer um pouco mais sobre o cultivo de tomates em ambiente protegido. O fruto foi escolhido por ser o mais vendido e consumido no País. Além disso, os municípios de Sumaré, Mogi Guaçu e Monte Mor, que ficam próximos a Campinas, formam um verdadeiro polo produtor do chamado tomate salada.

O distribuidor Antônio Carlos de Andrade Maia, da Casa Bugre, explica as vantagens de unir tantos parceiros no Projeto M.A.I.S. “Até hoje, cada um dos fornecedores detinha informações sobre sua própria área. Agora estamos unificando este conhecimento sobre cultivo protegido. Esta é a grande contribuição que o projeto trará.” Ele acrescenta que, nesse primeiro evento, serão abordados temas como mudas, irrigação e os diferentes tipos de estrutura das estufas. “Queremos discutir tudo o que for possível em relação ao manejo, apurar resultados, para que todos saiam do encontro com uma ideia muito clara sobre o tipo de estufa que irão adotar e tomem a melhor decisão possível para seu negócio”, completa.

A proposta é justamente quebrar o paradigma de que esse método de produção exige um alto volume de recursos financeiros. “Queremos mostrar que existem muitas possibilidades e que o cultivo protegido é aplicável com diferentes níveis de investimento”, declara Marcelo Tavares, gerente de Marketing da Seminis.



“Estamos unificando o conhecimento sobre cultivo protegido. Esta é a grande contribuição do projeto M.A.I.S.”

Antônio Carlos de Andrade Maia, distribuidor da Casa Bugre

Uma das principais vantagens desse tipo de cultura é a maximização dos resultados, seja em produtividade ou na maior qualidade dos frutos em relação à cultura em campo aberto. Outros benefícios remetem diretamente à sustentabilidade. Além da redução do uso de defensivos agrícolas, pois as plantas estão protegidas de boa parte das doenças, o consumo de água é controlado e, por isso mesmo, menor — é possível, ainda, captar e utilizar água de chuvas. Os espaços menores também reduzem a área de deslocamento dos produtores, o que implica na minimização das emissões de CO₂.

O Projeto M.A.I.S. será um espaço de treinamento e a proposta é oferecer, a partir de julho, um cronograma de visitas técnicas para produtores de todo o Brasil. O local também abrigará dois grandes eventos anuais, o primeiro deles sempre na abertura da Hortitec e o segundo em data a ser definida, durante os meses de verão.



Representantes do setor de hortaliças visitam a matriz da Seminis em Oxnard

Um grupo de 45 profissionais brasileiros da cadeia de hortifrúti conheceram, no ano passado, o procedimento adotado pela Seminis para tratar as sementes que chegam à Oxnard, sede da empresa localizada no estado norte-americano da Califórnia. A visita, que aconteceu em 15 de outubro, foi realizada para aproveitar a visita desses empresários à PMA Fresh Summit — maior feira de frutas e hortaliças das Américas, que ocorreu na cidade de Anaheim, entre os dias 17 e 19.

Segundo o gerente de logística do Grupo Monsanto em Oxnard, John Marchese, a visita teve como objetivo fornecer uma visão geral do *modus operandi* da Seminis. “O grupo foi apresentado às etapas de recepção, acondicionamento,

higienização, armazenamento, tratamento, embalagem e transporte. Através dessas fases, mostramos como fazemos o processamento das sementes, seguindo as necessidades do mercado, e de que maneira as distribuímos para mais de 80 países”, explicou Marchese — que liderou o *tour* pela empresa.

De acordo com os profissionais que acompanharam a visita, a experiência foi gratificante e proveitosa. Isso é o que conta o gerente de vendas da Região Sul da Divisão de Hortaliças do Grupo Monsanto, Wilton Tremura, que tem recebido o *feedback* dos empresários. “Eles elogiaram muito a visita e a forma profissional com que foram recebidos. Também afirmaram que foi muito produtivo para o conhecimento da estrutura e do nível de tecnologia que a Seminis desenvolve em hortaliças”.

Evento sinaliza as oportunidades e inovações para viveiristas no Paraná

Nos dias 16 e 17 de abril deste ano, a Tecseed — distribuidora da Seminis no Paraná — realizou o II Encontro de Viveiristas na cidade de Curitiba, capital daquele estado. Com um público de 68 viveiristas oriundos do Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, o evento explorou as oportunidades de atualização profissional e empresarial com o tema “Tempos de mudança, novas possibilidades”.

Segundo o gerente comercial da Tecseed, Marcos Barbosa, a grade do encontro foi elaborada com o objetivo de atender às exigências primárias dos viveiros. “Procuramos mostrar nosso interesse nas reais necessidades deles, como a importância da profissionalização e do reinvestimento, para que a modernização saia do papel e seja um diferencial para melhor lucratividade”, conta.

Para falar sobre a importância da tecnologia no processo de produção, a Tecseed convidou o representante técnico de vendas da Seminis naquela região, William Mastro.



Em sua palestra, Mastro apresentou a estrutura do controle de qualidade aplicado na Seminis e falou, também, sobre o banco genético e o investimento em pesquisa feito pela empresa. Outros assuntos abordados na ocasião foram o manejo nutricional e de água, o processo de qualidade das sementes e a gestão de mudanças e inovação.

Na opinião de Barbosa, o II Encontro de Viveiristas obteve êxito em seu propósito de mostrar a importância do aprimoramento constante e da gestão sustentável. “Nos dois dias em que estivemos reunidos tratamos de assuntos pertinentes ao negócio de produção de mudas. Sabemos que o sucesso do encontro precisa ser percebido pelos produtores que irão receber mudas com melhor qualidade. Em contrapartida, o viveirista também precisa enxergar a importância do seu negócio para o mercado agrícola — eles são responsáveis por boa parte do sucesso do produtor”, analisa o gerente da Tecseed.



À esquerda, o representante técnico de vendas da Seminis, William Mastro, fala sobre o controle de qualidade da empresa para grupo de viveiristas das regiões Sul e Centro-Oeste

Cenoura EX4098

se destaca pela alta sanidade

Sete meses após seu lançamento, a cenoura híbrida EX4098 reforça o seu diferencial quando comparada às variedades tradicionais do mercado. Durante esse período, a média de produção nacional ficou entre 2.300 e 2.500 caixas por hectare — número que pode crescer até o fim deste ano. “O material apresentou um excelente resultado e, por isso, estamos muito animados para o próximo semeio. O volume



Larissa Missura, representante técnica de vendas da Seminis.

de vendas deve aumentar em 2015”, afirma Larissa Missura, representante técnica de vendas da Seminis no Rio Grande do Sul.

A alta sanidade da EX4098, que faz com que ela seja mais tolerante à doenças e manifestações climáticas, é um dos fatores que a tornam singular no mercado. Segundo Rafael Teixeira,

representante de vendas da Seminis para o estado de São Paulo, os benefícios são visíveis em todos os estágios: desde a produção até a distribuição. “A cenoura oferece um excelente padrão de raízes, o que a distingue na hora da classificação por não apresentar alto descarte”, informa.

O produtor Elias Okuyama, do município de São Gotardo, em Minas Gerais, foi um dos que puderam atestar



Antonio Saccaro, produtor de EX4098 em Lageado Grande

a eficiência da EX4098 na prática. Ele afirma que, além dos aspectos citados, a qualidade estética da cenoura proporciona melhor aproveitamento da safra.

Mesmo na colheita mecanizada, que pode danificar a aparência externa

das hortaliças, que são muitos sensíveis ao manuseio, o material se destaca. A representante de desenvolvimento tecnológico da Seminis, Gabriela Fargoni, ressalta que, no Cerrado, os produtores identificaram a excelente adaptação da EX4098 ao sistema, devido a suas características estruturais como folhas eretas, boa inserção foliar e raízes resistentes à rachaduras e quebras.

No Rio Grande do Sul, a cenoura EX4098 também sobressai. “Neste ano, diferentemente de outras regiões, o verão foi bastante chuvoso, o que agravou as incidências comuns em outros materiais e fez com que o nosso se destacasse”, relata Larissa Missura. Em períodos de chuva, a umidade favorece o desenvolvimento de doenças, que impedem o crescimento saudável e uniforme da cenoura. É em situações como essa que a alta sanidade do híbrido EX4098 é decisiva.

Cenoura Juliana é melhor alternativa em época de variações climáticas

As mudanças climáticas que afetam o Brasil ao longo dos últimos anos têm sido cada vez mais imprevisíveis e gerado dúvidas aos produtores. Nesta safra, em particular, após um período seco (veranico que afetou todo o mês de janeiro), as regiões produtoras de cenoura enfrentaram períodos de chuvas intensas que iniciaram-se em fevereiro, seguindo em volumes maiores durante todo mês de março e parte de abril. Com essa situação, os campos que estavam próximos do ponto de colheita tiveram sua produtividade ameaçada — principalmente devido ao ataque de fungos e bactérias (nas folhas e raízes), aumentando em quase 50% o nível de descarte no campo em certas áreas, com prejuízo ao rendimento final do produtor. Nessas situações, a cenoura Juliana é uma poderosa aliada por proporcionar segurança, pela garantia de colheita e produtividade em condições adversas.

As características genéticas do híbrido Juliana — com destaque para a rusticidade — são o principal trunfo em comparação com os demais no mercado. “Ele apresenta maior resistência às bactérias e menor índice de descarte do que seu principal concorrente. Tam-



bém oferece alta produtividade, excelente padrão de classificação e qualidade de raiz superior aos demais. É um material que confere segurança ao agricultor”, esclarece Rafael Teixeira, representante de vendas da Seminis.

Para o produtor José Pires de Campos Filho, cuja lavoura fica localizada no município paulista de Piedade, o rendimento é um dos diferenciais da cenoura Juliana. “Não tem nenhuma semente com o mesmo nível de qualidade”, conclui.

Além de obter um bom desempenho mesmo em época de variações climáticas, a cenoura Juliana continua dando bons frutos no pós-colheita. Segundo Teixeira, adicionada às particularidades citadas anteriormente, o híbrido também diminui as chances de danos no transporte e reduz a incidência de “mela bacteriana” — uma doença típica dessa fase, com maior incidência durante o verão.

A média de produção nacional da cenoura Juliana nos meses mais quentes é de cerca de 2.000 caixas de 29 kg/por hectare, enquanto em meses mais frios esse número pode subir para 2.400 caixas. Para a próxima safra, as perspectivas são as mais otimistas. “A expectativa é de aumento da área plantada com sementes de Juliana e de diminuição da área do principal concorrente devido aos problemas apresentados durante a safra”, analisa o representante da Seminis.

Murcha de *Phytophthora* em pimentão

Carolina Lopes Guidoni
Representante de Desenvolvimento
Tecnológico da Seminis

A *Phytophthora capsici* Leonian é uma das doenças fúngicas mais importantes para a cultura do pimentão. Conhecida como Murcha de Phytophthora, é uma doença disseminada pelo mundo todo e pode atingir espécies de outros quarenta gêneros de plantas (LUZ et al.,2003). No Brasil ela foi indentificada em mais de 20 diferentes espécies, entre elas tomate, pimentão, pepino e abobrinha.

Trata-se de uma doença muito agressiva que, em condições de alta umidade e temperatura, pode provocar a morte da planta em poucos dias. Seu sintoma mais característico é a murcha de toda a parte aérea em decorrência da podridão do colo e da raiz da planta. Outros sintomas também são possíveis de ocorrer, como



tombamento (em plântulas), e podridão de frutos, folhas e haste, em condições de alta umidade. Nos tecidos colonizados pelo fungo é possível observar seu desenvolvimento através de uma massa de micélios de coloração branca e aspecto cotonoso.

O fungo *Phytophthora capsici* sobrevive por longos períodos no solo através de uma estrutura de resistência (oósporo) que, ao encontrar condições ambientais favoráveis de alta umidade e calor, volta a se desenvolver e causar a doença. Sua disseminação pode ocorrer através da água de irrigação ou da chuva, implementos agrícolas, vento e mudas contaminadas. A utilização de práticas de manejo são extremamente importantes para minimizar as perdas com a doença.



Manejo para o controle da Murcha de *Phytophthora*

- Utilizar híbridos resistentes.
- Utilizar mudas sadias.
- Evitar solos com baixa drenagem.
- Evitar áreas com o histórico da doença.
- Eliminar plantas doentes.
- Utilizar irrigação por gotejo e afastar o emissor de água do colo da planta.
- Utilizar rotação de culturas com espécies gramíneas.
- Evitar épocas e regiões quentes e chuvosas. Quando nessas condições, utilizar canteiros mais altos a fim de reduzir a umidade próximo ao colo da planta.
- Evitar plantios adensados.
- Evitar plantio escalonado entre solanáceas e curcubitáceas na mesma área.
- Utilizar fungicidas registrados com parcimônia e em rotação.

É tempo de planejar a safra com cultivares de qualidade para qualquer época. Confira as indicações dos técnicos da Seminis



Tomate Compack

Com frutos de alta qualidade e do tipo “salada”, o Compack apresenta excelente pegamento sequencial de frutos. Este híbrido de crescimento indeterminado, possui alto potencial produtivo e melhor classificação comercial de frutos, com elevada firmeza e peso médio entre 220 e 250g. O ciclo médio varia entre 90 e 100 dias.

Tomate TY 2006

Plantas vigorosas de crescimento determinado. Frutos grandes e firmes, do tipo “saladete”, com peso médio de 180g e tamanho uniforme do início ao final da colheita, sendo ideais para cultivos na região Nordeste do País.



Alface americana Raider Plus

Esta alface é caracterizada por cabeças redondas e compactas, tolerante à deficiência de cálcio (Tip Burn), sendo ideal para mercado fresco e processamento. Com ciclo médio de 75 a 90 dias a partir do semeio, é indicada para cultivos de inverno. Possui plantas grandes e vigorosas, com ótima sanidade foliar e grande aproveitamento.

Melão SV 1044

Frutos de ótimo tamanho e uniformidade, cor intensa, polpa alaranjada, alto teor de açúcar e peso médio entre 1,1 e 1,7kg. A casca tem coloração cinza-claro (também conhecido como Cantaloupe Prata). O ciclo médio é de 60 dias no campo a partir do transplante. Sua planta tem vigor médio, sendo um híbrido de alta produtividade e rentabilidade para o produtor.



www.seminis.com.br


Seminis

Remetente: Seminis – R. Vitor Roselli, 17 – Campinas, SP – CEP 13100-074